



## CAVALOS DE FÃO E A GUERRA

(CONTINUAÇÃO)

O teatro da guerra insufflou em nossa alma compungida, a ideia de algo dizermos respeitante aos «Cavalos de Fão» no sentido strategico.

O importante porto dos Cavalos seria de um alcance incommensuravel para o paiz, em tempo de guerra.

A nossa fronteira norte tem sido a porta aberta para os nossos inimigos.

Em 1762 por ela entraram os hespanhoes, chegando a ocupar Bragança, Chaves e Moncorvo.

Em 1809 por aqui entraram os francezes, descendo até Braga e Porto.

Ultimamente os couceiristas por lá fizeram as suas incursões.

Por estas e outras contingencias se depreende intuitivamente a ingente necessidade de guarnecer e preparar a defeza do norte do Paiz, ora mormente, que os ares estão turvos e pela facilidade de communicações que assegura ao inimigo a passagem de qualquer ponto da fronteira pelas estradas e vias ferreas que nos ligam aos hespanhoes.

Não podendo, todavia, dissimular-se todo o corpo do exercito do norte pela fronteira, nem isso seria de boa tatica ou estrategia, convém localisa-lo em diversos pontos importantes, como Valença, Chaves, Bragança, etc. com o quartel general em Braga. Nesta cidade convinha estabelecer depositos de material

de guerra, munições e viveres.

E um importante fornecedor destes depositos, poderia ser o porto dos «Cavalos de Fão» com prontidão e economia.

Esta só circumstancia era bastante para demover o nosso governo a fazer construir o importante porto dos «Cavalos» obra de todo o alcance para os interesses vitales do Paiz; ou facultar á Empreza de Lisboa, atualmente empenhada neste importante melhoramento, os meios e garantias para a sua effividade no mais curto espaço de tempo.

Se houvesse a urgencia e lamentavel desgraça de um desembarque de tropas, material de guerra, munições e viveres para acudir ao norte do Paiz, onde poderia ser feito? Em Leixões? Não, porque não está em condições e jamais poderá estar.

Mas conceda-se a afirmativa. A distancia de Leixões a Braga e dos Cavalos a Braga faz uma differença nada inferior a 20 kilometros ou seja uma hora de viagem; e em menos de uma hora se perde uma batalha. Bem como a distancia dos Cavalos a Chaves e Bragança é menos que daqui a Leixões.

Onde deveria fazer-se o desembarque pois? Em Lisboa? Que desperdicio pecuniario e temporario ahí não iria!... Logo só nos «Cavalos de Fão».

Este porto, não falando na sua situação geografica, as suas prerogativas em relação á marinha de guerra não são para descurar. Navio algum inimigo poderá invadir este porto por se achar occulto num emaranhado pençal, que vem a ser a

sua natural defeza, com o Roncador, a Pena, o Castro, o Baixo da Foz e outros.

Quando, porem, o inimigo se livrasse destes escolhos, viria desconjuntar-se na ponta sul da pedra da Cernelha que é impossivel dobrar-se sem faroes em razão de um S que ha a descrever para alcançar a bacia. Sem boias e faroes este porto é impene-travel pelo inimigo.

Este porto neste sentido, é muito superior ao de Lisboa, primacialmente se na espaçosa bacia do rio Cavado construirmos uma doca interior em que os navios de guerra podem operar as suas entradas e sahidas com todo o mar e tempo, faculdade que não concede o de Lisboa.

Pelo que diz respeito a segurança e abrigo, ainda excede o porto de Lisboa, porquanto, esta doca interior goza anteparos naturais, prerogativa que não possui Lisboa, pois, não raras vezes se contam naufragios a dentro do porto.

Esta doca, já de si, circuida espaço bastante para abrigar uma boa esquadra, mas quando a quizessem ampliar, com meia duzia de escudos, podiam ahí estacionar diversas esquadras. Este porto dos Cavalos com duas excelentes docas, exterior e interior, seria sempre preferido ao de Lisboa pela marinha de guerra e mercante, principalmente no ensejo de mau tempo. Hoje está demonstrada, em face da conflagração europeia, que o numero de portos por mais avultado, todos tem a sua importancia relativa em tempo de guerra.

Em tempo de guerra

de que portos pode utilizar-se Portugal para guarnecer e defender a nossa costa norte das arremetidas do inimigo, a não ser dos Cavalos de Fão? Se um navio inimigo bombardeasse Caminha, Viana ou Porto, havia esperar-se pelo socorro de Lisboa? Um navio nosso de guerra ou mercante, acossado por navio inimigo, nas alturas da costa norte, havia de procurar refugio no porto de Lisboa?

Não seria, ainda, este porto dos Cavalos de extraordinario alcance para dar guarida aos navios das nações amigas refugiados á guerra?...

Os nossos homens publicos não veem ou não querem ver este importantissimo melhoramento nacional dos Cavalos de Fão, para se preocuparem com melhoramentos politicos e de ordem local como é o de Leixões, que outro valimento não tem e jamais virá a ter, que não seja o de uma excelente e nunca excedida armadilha para caçar navios com sua equipagem e dinheiro para os tubarões.

Se este inexaurivel thesouro do porto dos Cavalos fosse propriedade de uma outra nação nãourgia falar tanto e tam claro para haver de estar feito.

Portugal, em regra, descarta os melhoramentos de interesse geral.

Bem nos convencemos que a republica portugueza nos saisse de mais rija tempera e usasse lunetas de maior alcance que a monarchia. Mas... *sicut erat in principis*...

Convença-se o governo, o Porto e quem nos ler que o porto dos Cavalos de Fão está nos destinos da fatalidade. As imposições da

natureza é impossivel resistir-se. Tem que ser um facto consumado. Sé não vier enquanto somos portuguezes, virá quando formos estrangeiros; em virtude da nossa pessima administração economica e financeira, já antiquada.

Não querem abreviar os dias da renascença deste porto na equação do tempo para, no presente, acudir á assustadora crise do trabalho, comercial e outras, e precaver no porvir imperiosas necessidades?

Lá se avenham.

Chaves Coupon

## SUCCESSOS NOTAVEIS DE ESPOZENDE

PESTE DE 1564 E MORTE DO VIRTUOSO  
FRANCISCANO FR. ANTONIO DA GUARDA

«He digno de observar-se, que antes da tomada de Ceuta, e depois da perda de El-Rei D. Sebastião rara vez houve peste em Portugal, e quasi sempre a houve no tempo intermedio, no qual continuamente hião, e vinhão armadas, e soldados deste Reino para Africa, e de Africa para este Reino. Erão muitas as praças, que lá dominavamos, não só na costa do mar, mas no interior do sertão: era grande o commercio, e trato, que os nossos tinhão com os Mouros avindos, e tributarios, alem das entradas, que faziamos pelas povoações dos inimigos, e desta communicação tão continua, e frequente nascia pegar-se aos nossos o contagio da terra, e delles se derivava ao Reino de tal maneira, que era n'elle a peste já quasi perenne e successiva.

Achando-se esta ateadada na Villa de Espozende, que fica na foz do rio Cavado da parte do Norte, distante duas leguas e meia do nosso Convento do Monte da Franqueira, sahio delle no anno de 1564 a administrador os Sacramentos aos apsteados o P. Fr. Antonio da Guarda, Religioso de muita virtude, e raro exemplo, o qual ferido do dito mal acabou em o Senhor, offerecendo a vida pela caridade do proximo, e jaz sepultado junto á Igreja principal daquella Villa.»

(Fr. Francisco de Santiago—Chronica da Santa Provincia de N. Senhora da Soledade, liv. iv, cap. ix, n.º 73 e pag. 321.)

## PERDÃO REGIO CONCEDIDO A PEDRO VELHO

«Carta de perdão a Pedro Velho, pescador, morador em Espozende, termo da villa de Barcellos, que andava amorada porque fizera uma boda de dinheiro, onde estiveram cem pessoas.—Lisboa, 28 de novembro de 1501.

Chancellaria de D. Manoel, livro 46.º, fl. 100.»

(Ayres de Sá.—Frêi Gonçalo Velho, vol. 1.º, pag. 419, e doc. EDXXXVI.)

## DEFENDESA DA COSTA PARA RESISTIR AOS INGLEZES EM 1589

...em 1589 defendeu Lisboa contra a expedição de D. Antonio e de Drake, e fortificou (D. Theodosio II, 7.º duque de Bragança) os pontos da costa que ficaram nas suas terras, (º) para resistir á armada ingleza.»

«Da *Encyclopædia Portuguesa*, illustrada, tomo II, pag. 233.

«Em 1589 (º) defendeu Lisboa contra a expedição de D. Antonio e de Darke e fortificou os pontos da costa que ficavam nas suas terras (º) para resistir á armada ingleza, serviços estes que D. Philippe muito lhe louvou e agradeceu.»

(Do *Diccionario Popular*, dirigido por M. Pinheiro Chagas, ed. 1878, vol. 3.º, pag. 440.

(ºº) Zona maritima comprehendida entre a foz do rio Ave e a do Lima.

(º) D. Theodosio II, duque de Bragança.

## COMBATE NAVAL ENTRE DOIS CORSARIOS FRANCESES E UMA CARAVELLA PORTUGUEZA

«1646—outubro.—Nos primeiros dias deste mez sahiu do Porto para Vianna uma caravella carregada de artilharia, destinada a guardar as praças da fronteira do Minho. Quando a caravella chegou ás alturas de Fão e Espozende, dois corsarios francezes, de Dunquerque, lhe sahiram ao encontro e a tomaram, depois de brava resistencia dos portuguezes.

Apenas isto constou em Vianna, todos á porfia queriam ir vingar esta affronta ás armas portuguezas.

Em uma caravella portugueza e em um navio hamburguez se lançaram dois punhados de corajosos viannenses; e com tanta rapidez navegaram, que ainda poderam encontrar os francezes. Curto mas terrivel foi o combate, pondo os audaciosos viannenses em fuga os piratas, retomando-lhes a caravella, com toda a sua artilharia, e assim entraram victoriosos a barra de Vianna.

Ainda hoje, no archivo da camara desta cidade (L.º do Reg. da Camara de Vianna, de 1641, folhas 220, verso) existem duas cartas de D. João IV (uma de 10 de outubro de 1646) elogiando este brilhante acto de bravura e patriotismo dos viannenses.»

(P.º Leal—*Portugal Antigo e Moderno*, vol. 10, pag. 404 e 405.)

## ENCHENTES DO CAVADO

«N'este anno de 1635, tão invernos e de tantas inundações e diluvis.»

(O Monte da Franqueira, pag. 85.)

## PLEITO SOBRE OS DIREITOS DA BARRA

«Teve esta Villa pleito com Fão sobre os direitos da barra, venceu Fão por mais antigo.»

(Padre Antonio Carvalho da Costa—*Corographia Portuguesa*, ed. de 1706, tomo 1.º, pag. 304 e 305.)

«Teve esta villa pleito com Fão, sobre os direitos da barra, mas Fão venceu por ser mais antiga.»

(P.º Leal—*Portugal Antigo e Moderno*, vol. 3.º pag. 65.)

S. V.

## Retirada

Retirou desta villa, com sua familia para Arcozello, Barcellos, o snr. Manoel José Nunes Pereira, professor da Escola movel que funcionou nesta villa durante um anno, 1913-1914, cuja escola faz immensa falta nesta villa aos alumnos que a frequentavam, na sua maior parte artistas que não podem dispôr de tempo durante o dia em que se empregam na lavoura, artes ou officios.

## Transferencia

O «Primeiro de Janeiro» de 29 do mez findo, insere a noticia da transferencia do sr. Alfredo Arthur Taborda, digno e zeloso aspirante da repartição de fazenda deste concelho para o comarca de Loulé, no districto de Faro, no Algarve.

## Notas falsas

Pelo que se lê nos jornaes prevenimos os nossos leitores que são falsas as notas seguintes:

—De 5\$000 reis serie F S, de numeros 13:853, 13:895; serie J O, de numero 13:893.

—De 10\$000 reis, serie S, de numeros 13:000 a 13:900.

—De 20\$000 reis, serie J S, de numeros 11:853 a 11:858.

—De 50\$000 reis, serie E S, de numeros 11:875 a 13:914.

## O Novo Hospital Mais donativos

O tesoureiro da comissão acaba de nos informar que o Rev.º P.º José Carlos da Fonseca Lima, de Deucriste, offereceu 5 bons pinheiros. De tão excellente qualidade é a madeira, que foi resolvido applical-a no soalho de alguns aposentos, perpetuando assim a o valioso donativo d'aquelle reverendo benemerito, a quem a comissão, em nome dos pobres, deixa aqui expresso o seu reconhecimento.

Outro donativo de 2 escudos foi recebido do interessando E. F., de S. Paulo, Brazil, que cuidadosamente oculta o seu nome. Esconde o nome mas descobre ameadadas vezes o coração: já é a «segunda esmola que dá ao hospital, e conjuntamente mandou ao provedor da Misericordia 3\$00 para a viuva de Manuel Gonçalves Neiva de Fão, cuja miseria o comoveu apesar de viver tão afastado do nosso meio. Que anonimo sublime!

## Tração electrica

A camara municipal de Braga vae proceder ao estudo da tração electrica d'aquella cidade, solicitando do snr. ministro do fomento que pela respectiva direcção de obras publicas lhe sejam fornecidas para aquelle fim as plantas e perfis longitudinaes das estradas nacionaes 27 e 29 e districtal 10.

Estas estradas são as de Ponte do Lima a Meção-frio, Braga ao Porto, e de Braga a Barcellos.

Eis uma bella occasião para que a politica local de Espozende faça junto do snr. governador civil do districto a sua petição para que esses estudos se prolonguem até esta villa, os quaes seriam de um grande alcance.

Não era descabida esta iniciativa, pois Espozende è sempre esquecido em tudo.

## E' bom saber-se:

A Companhia dos caminhos de ferro concedeu a cidade de Braga mais dous comboios todos os dias.

Para conhecimento do publico, pois, devemos informar que o novo hororario, a comecar do dia um do corrente em diante é o seguinte: saída de Braga, dos comboios de manhã, ás 5-57 e ás 8-17; e de tarde saída ás 5-54 e 8-4.

## Junta de Inspeção

A junta que ha de funcionar no hospital militar de Braga, para nova inspeção dos mancebos isentos este anno do serviço do exercito é composta dos srs. drs. Souza Gracia de Mattos, major; Albino Gomes, capitão, e Humberto Torres, tenente.

## Convocação dos reservistas da armada

Para cumprimento das disposições contidas no decreto de 24 do corrente, são convocados para se apresentarem immediatamente ao serviço activo as praças de todas as classes que compõem a reserva da armada.

Os reservistas de fóra de Lisboa terão que apresentar-se nas administrações dos concelhos respectivos capitães dos portos ou delegações maritimas, onde receberão guias de transporte por caminho de ferro, via maritima ou outro qualquer meio mais apropriado, para se apresentarem no mais curto praso de tempo no commando de reserva em Lisboa.

## Marinhas 3.

A auctoridade administrativa d'esta freguezia, intimou por ordem superior, no dia 1 do corrente todos os lavradores, padeiros e moleiros, que tivessem em seu poder qualquer porção de trigo, por deminuta, que fosse, o declarassem por escripto até ao dia 3 sob pena de pagarem 200 reis de multa por cada litro, no caso de infração.

—No domingo, pelas 4 horas da tarde, houve a costumada romagem annual ao cemiterio em dolorosa visita aos que lá dormem o somno eterno.

No fim da procissão subiu ao pulpito o reverendo Cepa, de S. Bartholomeu, que proferiu um comovente discurso adquadado ao acto que comoveu deveras o numeroso auditorio que o escutava.

Já deram principio aos trabalhos para a construcção da elegante capella que, a expensas quasi exclusivas do presti-

moso filho d'esta freguezia snr. Joaquim Martins do Pillar, residente no Rio de Janeiro se vai edificar no local onde ha muitos annos existia um pequeno alpendre e se faz annualmente uma concorridissima festa a S. João Baptista, no lugar do Monte.

P.

## Embora não se considere

O *Vigor do Cabelo do Dr. Ayer*, como um remedio propriamente dito, não deve passar sem uma noticia nesta conexão. Este preparado é, julgamos, o unico destinado ao uso dos cabelos, que tem sido composto sob bases scientificas e fisiologicas, e depois de um estudo perfeito e com conhecimento das causas que effectam a saude e a vida dos cabelos. Torna-se, pois, duma eficacia incomparavel para conservar, restaurar e áformosear os cabelos e curar as diversas molestias do pericraneo e das glandulas capilares. Suas virtudes são já bem conhecidas e apreciadas pelas senhoras da mais alta sociedade neste e em outros paizes.

A' venda nas boas farmacias e droquarias. Preparado pelo Dr. J. C. Aier & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.ª Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.º—Porto.

## VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

«A LEGISLAÇÃO»—anos de 1885 1887 1888 1889 1890 1891 1892 1893 1904 1905 1906 1907 1908 1910 (encadernados).

«O DIREITO»—anos de 1868 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados).

«CODIGO CIVIL», de Camilo Aureliano (coordenado alfabeticamente) 1 vol. encad.

«LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA sobre o imposto do selo» (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad.

«LEGISLAÇÃO FISCAL», pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad.

«CODIGO DO PROC. CIVIL», anotado pelo dr. José Dias Ferreira, 3 vol. encad.

«DAS DOAÇÕES», segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad.

«OS MISERAVEIS» de V. Hugo (tradução de Antonio Rodrigues de Sousa e Silva) 5 vol. encad.

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender falle nesta redacção.

## O anniversario do «Espozendense»

A todos os nossos collegas que nos enviaram felicitações pelo anniversario do «Espozendense», aqui lhe protestamos o nosso mais vivo reconhecimento.

## O tifo

Parece que esta terrivel epidemia se tem manifestado em diversas terras do paiz, ainda que com caracter benigno.

N'esta villa, dizem-nos tambem ha casos.

## Caminho de ferro

## Ramal de Laundos

Lp-se na «Propaganda», da Povoia de Varzim:

«Levantou-se em Espozende uma fervorosa campanha tanto na imprensa como nos centros de vida a favor dum melhoramento de vantajado alcance.

Uma comissão composta dos srs. dr. João C. da Fonseca Lima, João de Vasconcellos, José da C. Terra, Manoel Pimenta Dias e João de Freitas, foram no dia 21 de outubro, ao Porto com uma representação do povo de Espozende, rogando á companhia dos caminhos de ferro do Porto á Povoia e Famalicão, seja construida uma linha ferrea de Laundos aquella villa.

«A comissão foi recebida pela direcção da companhia, que expoz os seus desejos de fazer o prolongamento da via até Espozende, para o que já tem concessão do Estado, não prometendo, porém, que tal obra fosse feita immediatamente, por ser inoportuna a occasião além de a isso se oporem, presentemente, os recursos da companhia.»

## Fleis defuntos

Teve logar na ultima segunda-feira, 2 do corrente, a costumada romagem ao cemiterio d'esta villa em visita de sufragio aos mortos queridos.

A concorrência foi grande, vendo-se os covaes ornamentados.

## Vinhos do Minho

Do «Comercio do Porto», transcrevemos o seguinte:

«No intuito de dar larga expansão ao comercio de vinhos da região do Minho, a comecar nas adegas de Espozende até Monsão, o snr. José da Costa Terra, proprietario em Espozende, onde é representante de importantes casas bancarias do Porto e Lisboa, de accordo com alguns capitalistas, tomou a iniciativa de estabelecer um grande deposito de vinhos verdes por atacado, fóra da Circumvallação, na estrada da Povoia, o qual deverá abastecer quatro ou mais armazens n'esta cidade, caprichando o mesmo snr. Costa Terra em apresentar os typos de vinhos mais finos e genuinos da região minhota.

O primeiro dos armazens, sortido dos vinhos das melhores e mais afamadas adegas, foi instalado n'uma casa do alto da rua das Taypas e hontem inaugurado.

O snr. Costa Terra, para comemorar a inauguração do seu estabelecimento, de instalação modesta, mas com profusão das melhores qualidades de vinho verde, convidou grande numero de amigos que conta n'esta cidade, a quem offereceu uma festa intima, que decorreu animadissima, cheia de entusiasmo e na qual foram provadas as primicias qualidades de vinhos, que mereceram caloroso elogio de todos os convidados.

No final foi offerecida uma taça de Champagne, sendo o snr. Costa Terra muito felicitado e saudado, a par de votos sinceros pelas prosperidades da nova casa de commercio.»

FÃO, 4

Per ser obrigado a parochiar a freguezia de Curvos, pediu a sua exoneração de espelão interino do nosso Hospital, reverendo Albino Alves Pereira, um sacerdote muito estimado pelas suas nobres qualidades e exemplarissimos procedimento, contando em cada fazozense um verdadeiro amigo.

Por tal motivo, o que aliás esta nova noticia já não constitui novidade alguma, pois já é do dominio de todos os centros da cavaqueira, vai ser disputado em logar por dous candidatos filhos d'aqui. Sentimos que tal succeda. E sentimos, porque já estamos a prever de final, duas correntes de inimizades que sempre conven: obstar para socego e tranquillidade de todos. Este é o nosso desejo e deve-o ser de todos aquelles que queiram compartilhar duma verdadeira paz e felicidade.

—Vende-se um filtro grande de porcellana, podendo ser visto e tratado com o sr. Antonio José da Costa.

—A quem cabe o arrendamento? Estamos informados de que certo escrivão vê-se ultimamente em pancas, não sabendo como dar via a certos processos de que tão levemente foi encarregado.

Era de esperar!  
Tem corrido de dia e noite para a Villa, impiorando socorro d'uns e doutros, mas nada de novo.

O seu bestunto já maduro e inclinado ao amor, não fixa caracteres, e d'ahi a breve demissão que auctoridade competente, que subteende no assumto projecta dar-lhe.

Nesse dia dobrará o bronze e ha de ser muito cumprimentado...

—Acabamos de saber que em Ponte de Lima, onde ha annos tinha fixado residência, falleceu a sr.ª D. Rosa Ramalho, mãe do nosso amigo e habil farmacêutico alli sr. José Candido da Silva Ramalho.

Ao nosso amigo sr. Ramalho, enviamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

—A guerra aos cevados já aqui teve a sua estreia.

E' portanto na phrase de sua ex.ª dr. Amílcar de Souza, a epocha do povo mais abastado fazer da sua habitação um verdadeiro cemiterio, abrindo no logar mais humido e frio um jazigo de semelhantes animalejos!

Mestre Antonio Lirio, de botas de cano, luvas de lona e baioneta calada, pratica livremente as maiores atrocidades de que não reputamos capazes os proprios allemães.

Isto de matar uns para alimentar outros, não deixa de não ser uma cruel carnificina a que tanto se tem opposto esse combatente do naturismo.

Mas, livre e desinteressadamente, aquella esplendida pratada de papas de sarrabulho, compostas de milho granulado, pulverizados com os bellos e cheirosos comiubos e a desenfastosa rodella de limão, ninguem, nem sua ex.ª resiste!

Que importa ao comillão uns dias de pharmacia a troco d'uma pançada?

AGRADECIMENTO

Tito José Evangelista e familia, querendo agradecer a todas as pessoas das diversas camadas sociais que da melhor vontade e com a maxima dedicacão prestaram o seu valiosissimo auxilio na extincão do fogo que na noite da passada quinta-feira se manifestou em uma das dependencias do seu predio de habitacão e não o podendo fazer pessoalmente, como era seu desejo, pelo numero avul-

tadissimo das que nessas codicões seu encontram, vem por este meio cumprir esse dever, fazendo-o por tal forma que não pode deixar de mencionar os que lhes foram prestados pelos srs. Hermenegildo Pereira, Avelino Afonso, João Salgado, Firmino Loureiro, Albino Villarinho, Alvaro Pinheiro, Manuel Vilarinho, Acacio Costa, Emilio Moreira, Guarda Republicana, assim como os de tantos outros que não facilmente pode recordar-se e que em geral trabalharam com o maior denodo, prestando assim os mais valiosos serviços.

Aproveitando este momento, não posso nem devo deixar passar tambem sem referencia, a pessoa ou pessoas que offereceram o material de incendio e que nesta occasião provou a sua importancia e valor, esperando porem, que, como parte integrante daquelle, os rapazes de Espozende, movidos por dever de altruismo, procurem secundar os sentimentos filantropicos dos que, com a maior vontade, dotaram a nossa vila com o material indispensavel para o corpo de salvacão publica.

Oxalá que estas palavras sirvam de estimulo para aquelles que teem mostrado o seu desejo pela installacão de fãos valiosa sociedade, arrancando tudo isso que desde ha annos vem jazendo debaixo da pesada pedra sepulcral dos projectos, duma vez para sempre á sua verdadeira realidade.

Comarca d Espozende  
ARREMATACÃO

- 1.ª praça
- 2.ª publicacão

No dia 22 de Novembro proximo futuro, pelas 11 horas, no

Tribunal Judicial desta Comarca, será arrematada em hasta publica e adjudicada pelo menor preço offerecido a prestacão de facto—retirar as videiras e abrir a entrada numa pequena leira de mato, actualmente cachada e coberta de vinha, situada na «Senra», lugar de Eira d'Ana, da freguezia de Palmeira do Faro, desta mesma comarca, a confrontar pelo sul com caminho, nascente com estrada nova e do norte e

poente com Manoel Martins Feital—que os reus Manoel Martins de Lima e mulher, a requerimento dos Autores—Manoel Martins Feital e mulher, todos lavradores da freguezia de Palmeira do Faro, eram obrigados a prestar.

Espozende, 17 de Outubro de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos Verifiquei.

O Juiz de Direito Figueiredo da Guerra

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO - LONDRES 1904

CONTRA DEBILIDADE

VINHO NUTRITIVO BECAR

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENIDA DE TODAS AS PHARMACIAS

Presentado com medallhas de ouro nas exposições de Lisboa, 1889, Paris, 1889, Bâlem, 1893, Amers, 1894, Londres, 1894, Rio de Janeiro, 1906, etc.

Padro Franco & L.ª

Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX EXPOSITÃO - LONDRES 1904

O MAIOR PREMIO DA EXPOSITÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peltoral James

Preparado com medallha de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Bâlem 1893, Amers 1894, Londres 1894, Rio de Janeiro 1906, etc.

Horotico contra todas as affecções dos orgaos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou chronicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. AVENIDA DE TODAS AS PHARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e revigilado.

Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Agencia Colonial & L. da

2—RUA PAIVA D'ANDRADE (AU CHIAO)

Telephone 2079. Teleg.: Agencial.

ADVOGADOS

DR. ANTONIO DE SOUSA RIBEIRO

DR. ARTHUR DE BARRROS LIMA

(1) R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DESSA em 25 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

DEMERARA em 30 de dezembro

Para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

DARRO em 7 de novembro

Para Rio de Janeiro Montevideo, e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

ALCAUTARA em 9 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

ARLANZA em 23 novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª clas. phra o Braz e Rio da Prata 50 esc.

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.ª eiasse escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destiua a Londres.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA

NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS com todos os melhoramentos modernos, incluindo TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA: E. PINTO BASTO & C.ª L.ª Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 9

### ESPOZENDE

## O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para differentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, laminas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada uma.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a differentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
**140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia